



UERN NO PARQUE: TESTAGEM RÁPIDA ENQUANTO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO PARA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Jorgivan Silva de Medeiros Filho¹
Pâmela Yasmin Siqueira Rodrigues²
Luís Cláudio de Oliveira Fernandes³
Natália Augusta Barros de Lima⁴
Lucidio Clebeson de Oliveira⁵

RESUMO

A extensão universitária constitui uma ferramenta estratégica no enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) por meio de ações de prevenção e promoção da saúde. O objetivo deste trabalho é relatar uma ação extensionista vinculada à iniciativa “UERN no Parque”, do projeto “UERN Social”, que ofertou testagens rápidas para HIV, sífilis e hepatites B e C. A metodologia adotada foi o relato de experiência, de abordagem qualitativa, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no Parque Municipal Professor Maurício de Oliveira, em Mossoró/RN, com foco na escuta qualificada, na informação e no aconselhamento. Os resultados evidenciam que a ação possibilitou o exercício do cuidado ético, acolhedor e centrado na educação em saúde e na promoção da autonomia dos sujeitos, além de proporcionar aos discentes uma experiência formativa potente. Conclui-se que a extensão universitária, ao promover o diálogo com a comunidade, potencializa o compromisso social da formação acadêmica e contribui para a construção de práticas de saúde mais equitativas e humanizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição; Testes de diagnóstico rápido; Educação em saúde.

¹ Graduado em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. jorgivans2@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. pamelasiqueira@alu.uern.br

³ Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. luis20240036014@alu.uern.br

⁴ Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. natalia20240014563@alu.uern.br

⁵ Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Psicobiologia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. lucidiolebeson@uern.br

UERN IN THE PARK: PREVENTION AND RAPID TESTING FOR SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) represent a serious public health issue, especially affecting women due to biological factors and social and gender inequalities. In this context, university extension projects emerge as a privileged space for the promotion of care, health education, and expanded access to prevention. This experience report describes an activity carried out within the scope of the “UERN Social” project, as part of the “UERN in the Park” initiative. The purpose was to offer rapid testing for HIV, syphilis, and hepatitis B and C at Professor Maurício de Oliveira Municipal Park, in Mossoró/RN, Brazil. The activity was conducted by nursing students from the State University of Rio Grande do Norte (UERN), focusing on qualified listening, pre- and post-test counseling, and alignment with the principles of the Brazilian Unified Health System (SUS). The adopted methodology was descriptive research with a qualitative approach, characterized as an experience report. The results show that the action enabled the practice of ethical, welcoming, and autonomy-centered care, while also providing students with a powerful formative experience that integrated theory and practice. It is concluded that university extension projects, by fostering dialogue between the university and the community, enhances the social commitment of health education and contributes to the development of more equitable and humanized practices within the SUS.

Keywords: university outreach; sexually transmitted infections; rapid testing; health education; Brazilian Unified Health System (SUS).

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) permanecem entre os principais desafios da saúde pública global. Embora haja avanços nos métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento, fatores como desinformação, estigmas e desigualdades sociais ainda limitam a eficácia das ações implementadas. As ISTs têm impacto direto na saúde sexual e reprodutiva e estão entre os cinco principais motivos de procura por atendimento nos serviços de saúde. Dados epidemiológicos indicam que cerca de 25% dos casos ocorrem em pessoas com menos de 25 anos. Fatores biológicos, culturais e socioeconômicos influenciam significativamente essa realidade, evidenciando a necessidade de políticas públicas intersetoriais e estratégias de enfrentamento mais efetivas e direcionadas aos grupos mais vulneráveis (Spindola et al. 2021).

No contexto das desigualdades estruturais, as mulheres representam um grupo particularmente afetado, tanto pela maior suscetibilidade biológica às ISTs quanto pelas condições sociais que agravam essa vulnerabilidade. Fatores como desigualdade de gênero, violências simbólicas e físicas e limitações no acesso a informações e serviços de saúde fazem com que a exposição feminina às ISTs seja intensificada. Essas desigualdades impõem, muitas vezes, situações de submissão

e perda de autonomia sobre seus próprios corpos, o que compromete o direito ao exercício da sexualidade de forma segura e protegida (Pinto et al., 2018).

A desigualdade na dinâmica das relações afetivo-sexuais, somada à falta de educação em saúde e à persistência de estigmas relacionados às ISTs, limita o protagonismo das mulheres na proteção de sua saúde sexual e reprodutiva. Além disso, a desinformação sobre os modos de transmissão, sintomas e formas de prevenção das ISTs ainda é uma realidade, especialmente entre adolescentes e jovens adultas, o que agrava a exposição aos riscos. Como consequência, observa-se um número elevado de novos casos de infecções entre mulheres, especialmente entre as mais jovens e aquelas em situação de vulnerabilidade social (Chivers, 2017).

No Brasil, os dados epidemiológicos recentes reforçam a gravidade do cenário. De acordo com informações disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos de 2020 e 2023, foram notificados 119.020 novos casos de infecção pelo HIV em todo o território nacional. Desse total, 15.594 notificações ocorreram na Região Norte do país, região historicamente marcada por desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Ainda segundo os dados oficiais, a faixa etária mais atingida pelas novas infecções foi a de 20 a 34 anos, que concentrou 40,5% dos casos, indicando a urgência de estratégias específicas para essa população (Brasil, 2023).

Diante desse cenário, torna-se essencial a adoção de políticas públicas que aliem agilidade no diagnóstico, descentralização dos serviços e acolhimento humanizado, especialmente voltadas às populações mais vulneráveis. Nesse sentido, uma das estratégias fundamentais adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido a implementação dos testes rápidos (TR) para diagnóstico de ISTs, como HIV, sífilis e hepatites B e C. Os testes rápidos oferecem uma resposta diagnóstica eficaz, com realização, leitura e interpretação em até 30 minutos, dispensando a necessidade de estrutura laboratorial complexa. Além de permitir um diagnóstico precoce, essa modalidade de testagem facilita o início imediato do tratamento, contribuindo para a interrupção das cadeias de transmissão e a melhora nos indicadores de saúde (Ricardo; Noro, 2017; Brasil, 2022).

É nesse contexto que se insere a ação extensionista desenvolvida pelo projeto UERN Social, vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A proposta da atividade consistiu em ampliar o acesso às ações de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado integral em saúde sexual. Por meio da realização de testagens rápidas para HIV, sífilis e hepatites B e C em espaços de convivência comunitária, buscou-se não apenas facilitar o acesso a esses serviços, mas também fomentar o diálogo, a escuta qualificada e a orientação em saúde. A iniciativa foi planejada com base na articulação entre os saberes acadêmicos e as demandas concretas da população, reafirmando o papel social da universidade pública como promotora da cidadania, da justiça social e dos direitos humanos.

Nesse sentido, a superação dos limites físicos da universidade e a efetivação de ações concretas junto às comunidades representam não apenas o fortalecimento

do compromisso social da instituição, mas também a promoção da universalização do conhecimento. Ao permitir que os próprios sujeitos comunitários atuem como agentes multiplicadores, amplia-se o alcance das práticas educativas e consolida-se a Extensão Universitária como um processo formativo e transformador, tanto para a sociedade quanto para o meio acadêmico. Trata-se, portanto, de uma atividade que deve ser compreendida como ponte entre universidade e sociedade, voltada à democratização do saber científico, à promoção da cidadania e à contribuição para o desenvolvimento social e econômico do país (Scheis et al., 2023).

A atuação direta da universidade nos territórios contribui de maneira significativa para a efetivação dos princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS) — universalidade, integralidade e descentralização — ao mesmo tempo em que fortalece os vínculos de confiança com a comunidade. Ao levar os serviços de testagem rápida para além dos muros institucionais, o projeto UERN Social rompe com barreiras históricas que dificultam o acesso de populações vulnerabilizadas aos cuidados em saúde, como o preconceito, o medo do diagnóstico e a desinformação. Ademais, reafirma-se o compromisso da universidade com a produção de conhecimento socialmente referenciado, com a formação de profissionais sensíveis às realidades locais e com a promoção da equidade em saúde.

O estudo encontra-se alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2030, a qual define um conjunto de metas globais. De particular interesse para a estratégia que foi proposta pela OMS em 2016, o ODS 3 é o que adentra para a temática da saúde, a saber: garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades (World Health Organization, 2016).

Este relato visa relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Enfermagem, integrantes do Programa de Extensão UERN Social: Atendimento a Pessoa em Situação de Rua, durante a realização de uma ação social de promoção da saúde voltada à comunidade local, com foco na oferta de testagens rápidas para ISTs.

Portanto, a iniciativa representa não apenas uma ação de caráter preventivo e assistencial, mas também um movimento de valorização da vida, do cuidado coletivo e da educação em saúde. Ao reconhecer os determinantes sociais da saúde e a centralidade da prevenção na atenção primária, o projeto se consolida como uma prática transformadora, alinhada às diretrizes do SUS e aos ideais de uma saúde pública inclusiva, acessível e de qualidade para todas e todos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, caracterizado como um relato de experiência. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição detalhada de uma determinada população, fenômeno ou situação, buscando evidenciar suas características fundamentais. A opção por uma abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do fenômeno investigado, pois, conforme Minayo (2001), essa abordagem permite acessar os significados,

percepções e experiências subjetivas dos sujeitos envolvidos, aspectos que não podem ser reduzidos a variáveis mensuráveis.

A atividade ocorreu no dia 1 de junho de 2025, no Parque Municipal Professor Maurício de Oliveira, em Mossoró/RN, no turno vespertino (das 16h às 18h). A ação integrou o projeto institucional “UERN no parque”, uma iniciativa da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) que visa estreitar os laços entre a universidade e a população mossoroense por meio de atividades extensionistas e educativas.

Durante a ação, o grupo organizou uma estação específica para a realização das testagens rápidas para HIV, sífilis e hepatites B e C, considerando as diretrizes preconizadas pelo Ministério da Saúde para o diagnóstico precoce e rastreamento de ISTs em nível comunitário (Brasil, 2017). Todo o processo foi planejado de forma a assegurar a privacidade, o sigilo e a segurança dos participantes, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa e da assistência em saúde. Para isso, foram utilizadas divisórias e espaços reservados, garantindo um ambiente acolhedor e seguro para os usuários.

Na testagem em saúde, além da execução técnica, os acadêmicos realizaram orientações individuais antes e após o procedimento, abordando formas de transmissão, prevenção, relevância do diagnóstico precoce e o fluxo de encaminhamento para serviços de saúde em caso de resultados reagentes. Esse cuidado segue os pressupostos da educação em saúde, a qual mostra-se como espaço de construção e difusão de conhecimentos, bem como uma estratégia fundamental para o fortalecimento do autocuidado e da autonomia do usuário (Conceição *et al.*, 2020).

Por meio dessas intervenções, os participantes não apenas obtiveram o resultado do teste, mas também receberam orientações que promovem empoderamento em saúde. Este processo, segundo a abordagem da educação popular, gera maior controle sobre a própria vida e sobre os determinantes da saúde, ampliando barreiras ao autocuidado. Logo, esta prática educativa social viabiliza uma compreensão ampliada da saúde e de suas determinações sociais e a compreensão e promoção do diálogo, da construção coletiva e emancipação (Sthal, Leal, 2017).

Para os acadêmicos, as experiências extensionistas representaram um valioso espaço de aprendizagem prática, favorecendo o desenvolvimento de competências fundamentais como comunicação efetiva, acolhimento humanizado, aconselhamento e atuação interdisciplinar. Nesse contexto, a extensão universitária se destaca como um processo educativo dinâmico, que promove a integração entre o saber teórico e o fazer prático. Ao aplicar na realidade os conhecimentos adquiridos em sala de aula, os estudantes vivenciam o ensino de forma ativa e crítica, contribuindo não apenas para sua formação profissional, mas também para o fortalecimento do compromisso social da universidade (Rios, Caputo, 2019; Santana *et al.*, 2021).

Além disso, o contato direto com a comunidade, principalmente a atuação em

territórios marcados por vulnerabilidades sociais, favorece a compreensão ampliada do processo saúde-doença. Essa vivência destaca a importância da escuta qualificada e da empatia no cuidado, elementos fundamentais para uma prática em saúde mais humanizada e resolutiva. A extensão universitária, portanto, não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também fortalece a consciência cidadã dos futuros profissionais, ao desenvolver competências que viabilizam intervenções éticas, críticas e integradas em todos os níveis de atenção à saúde (Moimaz *et al.*, 2016; Carvalho *et al.*, 2017).

Figura 1: Grupo UERN Social e PETEM no UERN no Parque



Fonte: Acervo pessoal dos(as) autores(as).

Figura 2: Realização da Coleta das Testagens Rápidas



Fonte: Acervo pessoal dos(as) autores(as).

Figura 3: Atuação dos extensionistas na ação UERN no parque



Fonte: Acervo pessoal dos(as) autores(as).

CONCLUSÃO

A experiência extensionista relatada neste trabalho reafirma o papel fundamental da universidade pública na promoção da saúde e no enfrentamento das

desigualdades sociais que permeiam o acesso ao cuidado, especialmente no que se refere à prevenção e ao diagnóstico precoce das ISTs. A realização de testagens rápidas em espaços comunitários, como no projeto “UERN Social”, permitiu não apenas ampliar o acesso aos serviços de saúde, mas também fortalecer práticas educativas, promover o acolhimento humanizado e contribuir para o empoderamento da população atendida.

Ao reconhecer que fatores como desigualdade de gênero, estigmas, desinformação e vulnerabilidade social aumentam o risco de exposição das mulheres às ISTs, este trabalho defende que o enfrentamento dessas infecções deve ser conduzido de forma intersetorial, crítica e sensível às múltiplas determinações do processo saúde-doença. A centralidade das mulheres na atenção à saúde, seja como usuárias ou como profissionais, exige o fortalecimento de políticas públicas que valorizem a escuta, a autonomia e o cuidado integral.

Além disso, destaca-se que a extensão universitária é mais do que um espaço de aplicação prática de conteúdos acadêmicos; trata-se de um campo de construção coletiva do conhecimento, de fortalecimento da cidadania e de formação ética, crítica e transformadora. Para os discentes envolvidos, a vivência em campo promoveu a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências relacionais e a compreensão ampliada das demandas sociais em saúde.

Conclui-se, portanto, que iniciativas como a descrita neste trabalho não apenas potencializam o acesso à prevenção e ao diagnóstico das ISTs, mas também contribuem para consolidar a universidade como um agente ativo na promoção da equidade, da justiça social e da saúde como um direito de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Manual técnico para o diagnóstico da infecção pelo HIV em adultos e crianças. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico. HIV AIDS**, 2023. Disponível em: <http://www2.aids.gov.br>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BRASIL. Testes rápidos no SUS permitem diagnósticos em até 30 minutos. **Revista Extensão**, v.9, n.497, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/10/testes-rapidos-no-sus-permi-tem-diagnosticos-em-ate-30-minutos>. Acesso em: 27 jun. 2025.

CARVALHO *et al.* Competências para Promoção da Saúde em Formandos dos Cursos da Área da Saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3269-78, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/110193>. Acesso em: 18 jun. 2025.

CHIVERS. M. L. The specificity of women's sexual response and its relationship with sexual orientations: a review and ten hypotheses. **Archives of Sexual Behavior**, v. 46, n. 5, p. 1161-1179, 2017. DOI: 10.1007/s10508-016-0897-x. Acesso em: 18 jun. 2025.

CONCEIÇÃO *et al.* A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412–59416, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-383. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>. Acesso em: 18 jun. 2025.

GIL. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2002.

MINAYO. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2001.

MOIMAZ *et al.* Extensão Universitária na Ótica de Acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 45-54, 2016. DOI: 10.30979/rev.abeno.v15i4.203. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/203>. Acesso em: 19 jun. 2025.

PINTO *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, p. 2423-2432, 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018237.20602016. Acesso em: 27 jun. 2025.

RICARDO, K. C.; NORO, L. R. A. (Orient.). Ação de controle e avaliação no processo de descentralização de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites B e C para Unidades Básicas de Saúde. 2017. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Gestão da Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose

– Educação a Distância) – **Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2017. Acesso em: 27 jun. 2025.

RIOS, D. R. DA S.; CAPUTO, M. C. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: Experiência de Educação Popular em Saúde na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 184–195, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180199>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTANA *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317268588001>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SCHEIS, F. K. *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UTILIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA UMA AÇÃO DE SAÚDE ÚNICA NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA. **Revista EXTENDERE**, v. 9 n. 2, 58-71, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/5764>. Acesso em: 30 jun. 2025.

SPINDOLA, T. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2683-2692, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>. Acesso em: 27 jun. 2025.

STHAL, H. C.; LEAL, C. R. A. A. EDUCAÇÃO POPULAR COMO POLÍTICA DE SAÚDE: interfaces com a formação profissional em saúde. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 24, n. 2, p. 125–138, 2017. DOI: 10.18764/2178-2229.v24n2p125-138. Disponível em: <https://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/7518>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global health sector strategy on sexually transmitted infections. 2016. **World Health Organization**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-RHR-16.09>. Acesso em 21 jun. 2025.